



REVISÃO

O USO INCONSISTENTE DE PRESERVATIVOS POR ADOLESCENTES: Uma preocupação para a prevenção de ISTs.

Louise Ohana Medeiros Barbalho^I

Aíla Marôpo Araújo^{II}

^I Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte-Brasil.

^{II} Enfermeira e Sanitarista. Mestre em Saúde Coletiva pela UFRN. Docente do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

AUTOR CORRESPONDENTE

Louise Ohana Medeiros E-mail: louise14ohana@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar as contribuições do uso de preservativos entre os adolescentes para a prevenção das IST's. **Métodos:** Revisão integrativa realizada nas bases LILACS, MEDLINE e BDNF. Os artigos foram classificados conforme protocolo de pesquisa, sendo incluídos 7 estudos como objeto final desta revisão, os quais foram analisados e sintetizados descritivamente. **Resultados:** A prática de preservativos entre os adolescentes têm diminuído e estes se expõem a muitos comportamentos sexuais de risco. Alguns fatores associados à vulnerabilidade social influenciam no não uso ou no uso inconsistente de preservativo. As adolescentes do sexo feminino se expõem mais as ISTs do que os adolescentes do sexo masculino. **Conclusão:** Evidenciou-se o quanto as práticas consistentes de preservativos entre os adolescentes têm diminuído, principalmente entre o sexo feminino, pois neste

público há uma confiança maior na parceria favorecendo a negativa ao uso, tal conduta pode contribuir para o surgimento posterior de ISTs.

Descritores: Preservativos; Adolescentes; Sexo sem Proteção.

Descriptors: Condoms; Adolescent; Unsafe Sex.

Descritores: Condomes; Adolescente; Sexo Inseguro.

INTRODUÇÃO

Aproximadamente um milhão de pessoas em 2019 receberam o diagnóstico médico para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's)⁽¹⁾. Apesar da sua importância, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), publicada em 2023 pelo Ministério da Saúde (MS), apenas cerca de 23% da população de jovens com 18 anos ou mais, faziam o uso de preservativos em todas as relações sexuais, 59% não usava nenhuma vez e 17% afirmaram ter usado apenas alguma vez durante as relações nos últimos 12 meses⁽¹⁾.

Dentre as IST's passíveis de notificação compulsória (Portaria GM/MS nº217, de março de 2023), tem-se que de acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2019 e 2023 foram registrados 790.268 mil casos de sífilis adquirida no Brasil. Sendo o ano de 2022 com maior quantitativo de casos notificados, alcançando 215.088 mil casos⁽²⁾, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV/AIDS), com 157.308 mil casos diagnosticados neste mesmo período⁽³⁾, e as hepatites virais B e C, somaram, no período de 2016 a 2020, 136.182 mil casos notificados⁽⁴⁾.

Em relação aos determinantes sociais da saúde, de acordo com Reis *et al*, 2023⁽⁵⁾, 27,5% dos adolescentes brasileiros que estavam matriculados no 9º ano do ensino fundamental, relataram já ter iniciado a vida sexual. Uma parcela de 61,2%, declararam que fizeram uso de preservativos na primeira relação sexual e 68,6% na última, já 44% utilizaram o uso de contraceptivos e tiveram uma média de 2,8 parcerias.

Diante deste cenário, o MS recomenda o uso de preservativos ou camisinhas, sejam eles femininos ou masculinos, os quais podem contribuir para a prevenção e a transmissão de ISTs como o (HIV) e as hepatites virais dos tipos B e C, além da gravidez não planejada. Cabe mencionar, que a

camisinha feminina consiste em uma bolsa de plástico macia de poliuretano e a masculina, é uma capa de borracha de látex^(6,7).

Vale destacar, que na perspectiva de haver um “sexo seguro” e uma proteção combinada é indispensável o uso de preservativos femininos ou masculinos, na prática de qualquer relação sexual (oral, anal ou vaginal)⁽⁸⁾, já que são formas de prevenção barata e econômica, e colaboram para conter as taxas de incidência, morbidade, mortalidade das IST's e a gravidez indesejada, além de poupar gastos aos serviços da saúde⁽⁹⁾.

É pertinente reforçar que as IST's são adquiridas por todas as formas de relações sexuais, seja por via vaginal, anal ou oral, diante disso, se faz necessário o uso de preservativos externos e internos, para que doenças como a gonorreia e a clamídia sejam evitadas⁽¹⁰⁾. Nesse ensejo, o Sistema Único de Saúde (SUS) além de distribuir de forma gratuita os preservativos femininos e masculinos em todas as unidades de saúde, também possibilita a realização de testagens rápidas para sífilis, HIV, hepatite B e C⁽⁸⁾.

A partir do exposto, faz-se necessário compreender como o uso de preservativos tem-se comportado entre os adolescentes, a fim da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Uma vez que tem se verificado um aumento das notificações e dos casos confirmados, além de haver uma resistência neste público quanto ao uso das formas de prevenção, que por vezes é desencadeada pela justificativa de que o uso da camisinha, pode interferir nos desejos sexuais, no entanto, tal conduta ignora os malefícios causados com a instalação de uma IST. Assim, este estudo tem por objetivo identificar as contribuições do uso de preservativos entre os adolescentes para a prevenção das IST's.

Diante disso, procura-se responder a seguinte pergunta: Quais as contribuições do uso de preservativos entre os adolescentes para a prevenção das IST's?

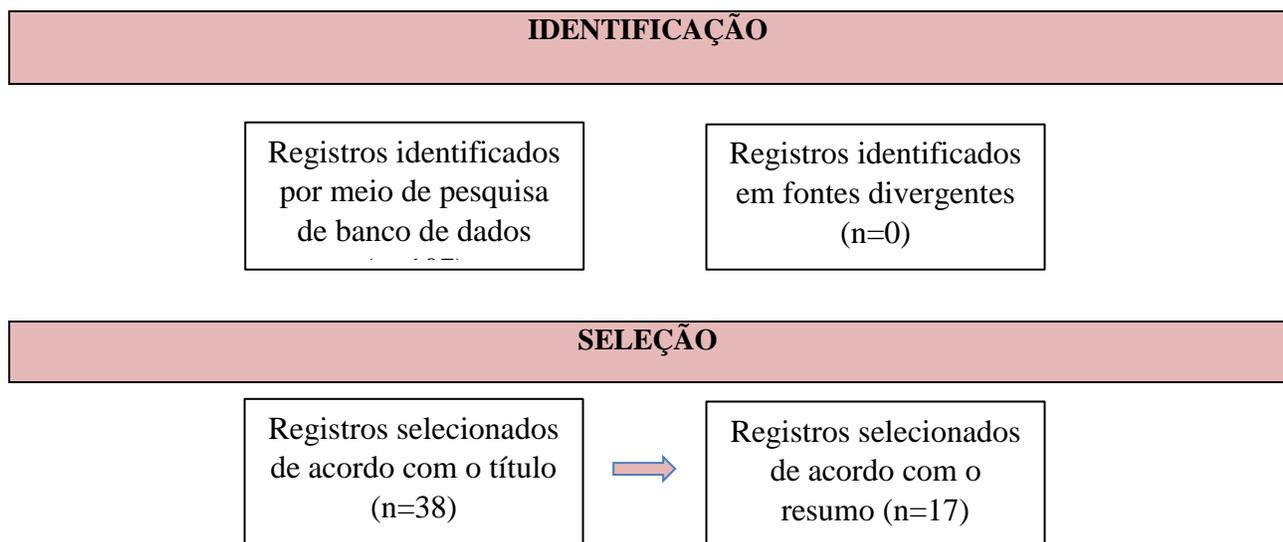
METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura que consiste na junção e análise sistemática dos resultados de diversas pesquisas científicas⁽¹¹⁾. Os estudos utilizados foram das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para isso, buscou-se

responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições do uso de preservativos entre os adolescentes para a prevenção das IST's?.

As seguintes etapas se estabeleceram para a produção desta pesquisa: na primeira etapa, ocorreu a definição do problema de pesquisa para servir de base para as buscas; na segunda etapa, foram traçados os critérios de inclusão e exclusão, com a seleção dos estudos e os estruturando em um fluxograma, adaptado do CONSORT; na terceira etapa, as informações foram organizadas em quadro próprio “Resultado da revisão integrativa sobre o tema”, contemplando as seguintes informações: combinação, resultados da pesquisa e estudos pré-selecionados com os critérios de inclusão; na quarta etapa ocorreu a análise dos dados encontrados de forma mais minuciosa, crítica e imparcial; na quinta fase, foi executada a interpretação dos resultados, confrontando-os com a teoria e analisando as implicações, conclusões e propostas; na última etapa, ocorreu a síntese de todas as informações, resultados e conclusões⁽¹¹⁾.

Para as buscas, foram utilizados os descritores de ciências da saúde (DeCs): Preservativos; Adolescentes e Sexo sem proteção, com o operador booleano AND. A busca ocorreu no site da BVS, no mês de maio de 2024. Quanto aos critérios para a inclusão, considerou-se, os artigos com formato de texto completo disponível, nos idiomas português, espanhol e inglês, que respondessem à questão norteadora e fossem publicados entre os anos de 2018 e 2023. Já os critérios de exclusão foram: artigos de revisão integrativa e incompletos; artigos duplicados e artigos não relacionados com a temática. Salienta-se que a presente pesquisa não possui necessidade da aprovação do comitê de ética, uma vez que o estudo não tem o envolvimento de seres humanos.



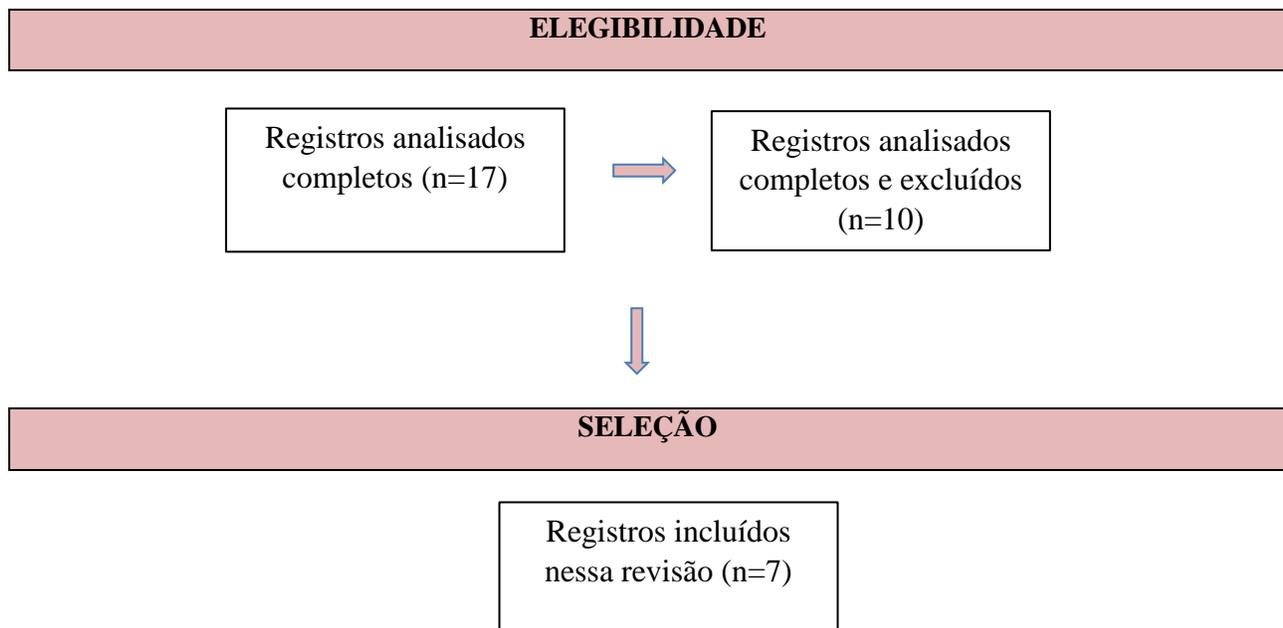


Figura 1- Fluxograma das etapas de busca dos estudos para revisão. Brasil, 2024.

RESULTADOS

A pesquisa resultou em um total de 107 estudos, onde posteriormente foram analisados e submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, resultando em 7 estudos, sendo estes o objeto de estudo desta revisão (Quadro 1).

Dos artigos selecionados, dois estão no idioma inglês e cinco no idioma português. Quanto ao desenho de estudo, 50% são do tipo transversal^(13, 17, 23, 27), 25% são descritivos⁽¹⁹⁾, um estudo exploratório⁽¹⁴⁾ e um misto (qualitativo, exploratório e descritivo)⁽¹²⁾. Em relação ao país de publicação, a maioria (4) ocorreram no Brasil, um foi dos Estados Unidos da América, um da Nigéria e um do Vietnã. Todos os estudos possuem como público-alvo adolescentes do sexo feminino e masculino, havendo variação apenas na faixa etária: 11-19 (1); 12-18 (2); 12-17 (1); 13-18 (1); 13-19 (1); 14-24 (1); 16-30 (1). Os principais achados dos estudos foram sintetizados, conforme o quadro 2.

Quanto aos temas gerais abordados, estes se concentraram no uso de preservativos, nas IST; HIV/AIDS, gravidez indesejada e nos fatores que influenciam no uso inconsistente de preservativos.

Autor (es)/ Ano de publicação /País	Título	Ano de Estudo	Revista	Objetivo do Estudo	Principais Achados	Conclusão
Garcia et al, 2022- BRASIL	Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos	2016	Escola Anna Nery Revista Enfermagem	Compreender as representações sociais de adolescentes sobre vulnerabilidades e riscos para contrair o HIV/Aids nas relações sexuais.	93,4% (14) da amostra sabem como se transmite IST e HIV/AIDS. O não uso de preservativos para prevenir IST está atrelado a relações imediatas, confiança no parceiro e uso de álcool.	As vulnerabilidades e riscos para contrair o HIV/AIDS nas relações sexuais, estão ligadas ao não uso de preservativos por questões de prazer masculinos e dificuldades femininas para leva-los consigo.
Adenini et al, 2021- NIGERIA	Changes in contraceptive and sexual behaviours among unmarried young people in Nigeria: Evidence from nationally representative surveys	2008 a 2018	PloS One	Avaliar as mudanças nos comportamentos de SSR de jovens solteiros com idade entre 15 e 24 anos durante um período de 10 anos na Nigéria.	O conhecimento abrangente sobre HIV/AIDS está também associado ao uso inconsistente de preservativos entre homens, visto que subestimam largamente o risco de contrair IST e HIV/AIDS. Jovens (20-24 anos) eram mais propensos a relatar o uso de preservativos do que adolescentes (15-19 anos).	As taxas de uso inconsistente de preservativos e métodos contraceptivos modernos, apresentaram-se mais altas entre as mulheres. Entre os homens, estes possuem mais práticas sexuais seguras, porém com uma proporção mais elevada com parcerias sexuais múltiplas.

<p>Scroggins et al, 2021- EUA</p>	<p>What a Difference a Drink Makes: Determining Associations Between Alcohol-Use Patterns and Condom Utilization Among Adolescents</p>	<p>2017</p>	<p>Alcohol Alcohol</p>	<p>Comparar associações entre álcool-padrões de uso e utilização de preservativos entre adolescentes dos EUA para determinar com mais precisão o risco de IST.</p>	<p>Os indivíduos que fizeram uso excessivo de álcool, pelo menos uma vez nos últimos 30 dias, possuem 46% mais probabilidade de praticar sexo sem preservativos do que os que consumiram o álcool moderadamente. Indivíduos que relataram fazer o teste de HIV/AIDS, tinham mais de 25% de relatar uso de preservativos na prática sexual do que os que nunca fizeram.</p>	<p>Os adolescentes que bebem excessivamente tem uma maior probabilidade de praticar sexo sem proteção. Os adolescentes continuam a ser desproporcionalmente afetados pelas IST, onde torna-se necessário uma investigação sobre o papel que o álcool desempenha para uma prevenção mais eficaz.</p>
<p>Vieira et al, 2021- BRASIL</p>	<p>Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes</p>	<p>2017</p>	<p>Escola Anna Nery Revista Enfermagem</p>	<p>Identificar a prevalência do início da atividade sexual em adolescentes e a prática de sexo seguro entre os mesmos.</p>	<p>65,3% da amostra que já tiveram sua primeira relação sexual relatou ter utilizado proteção em sua primeira relação sexual e 34,7% tiveram de forma desprotegida. Há uma maior adesão ao uso de preservativo masculino, porém este</p>	<p>Há necessidade de ações de saúde e educação que garantam conhecimentos sobre as IST, seus métodos de prevenção e métodos contraceptivos, para que os adolescentes tenham direito a viver uma sexualidade com segurança.</p>

					sexo possui menor conhecimento sobre as IST e ainda acreditam que contraceptivos de emergência é um método de prevenção.	
Noll et al, 2020- BRASIL	Associated factors and sex differences in condom non-use among adolescents: Brazilian National School Health Survey (PeNSE).	2015	Reprod Health	Avaliar fatores associados e diferenças de gênero no não uso do preservativo com base na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.	Não ter acesso ao serviço de saúde; não receber aconselhamento na escola sobre gravidez planejada ou prevenção de IST na escola; iniciação sexual precoce, foram fatores associados ao não uso de preservativos para ambos os sexos.	O alto não uso de preservativos está associado à falta de acesso a cuidados de saúde e educação em saúde sexual.
Negoc Do et al, 2020- VIETNÃ	Patterns of Risky Sexual Behaviors and Associated Factors among Youths and Adolescents in Vietnam	2016	Int J Environ Res Public Health	Esclarecer a consciência, as atitudes e as práticas atuais em relação aos comportamentos sexuais entre os jovens vietnamitas.	Os indivíduos que tiveram relação sexual com 1-2 parceiros, desejam usar preservativos, possuem porcentagem maior (65,02%) que os que tiveram mais de 2 parceiros sexuais. Os participantes das áreas urbanas são mais	A consciência sobre o uso de preservativos no Vietnã é significativamente elevada, porém as práticas sexuais de risco são comuns, o que necessita de intervenções educacionais para prevenção de gravidez indesejada e IST.

					propensos a não usar preservativos do que os de área rural.	
Carvalho et al, 2019- BRASIL	Atitudes de adolescentes de escolas públicas acerca do uso do preservativo: um estudo descritivo		Baiana Saúde Pública	Avaliar as atitudes de adolescentes de escolas públicas acerca do uso do preservativo em todas as relações sexuais.	82,1% (160) dos adolescentes afirmaram que o preservativo serve para prevenção de IST/AIDS e durante a prática sexual não há interferência no prazer. 178 (91,3%) adolescentes apresentaram atitude positiva ao uso de preservativos. A maioria dos entrevistados, 105 (53,8%), já iniciaram a vida sexual.	Os adolescentes expressam comportamentos sexuais que os tornam vulneráveis ao sexo inseguro, mesmo que estes possuam um bom conhecimento a cerca do uso de preservativos, o que se torna necessário ações educativas sobre o uso de preservativos, principalmente nas escolas.

Quadro 1- Síntese dos estudos primários incluídos na revisão integrativa. Brasil, 2024.

Garcia et al, 2022- BRASIL	As vulnerabilidades e riscos para contrair o HIV/AIDS nas relações sexuais, estão ligadas ao não uso de preservativos por questões de prazer masculinos e dificuldades femininas para leva-los consigo.
Adenini et al, 2021- NIGERIA	As taxas de uso inconsistente de preservativos e métodos contraceptivos modernos, apresentaram-se mais altas entre as mulheres. Entre os homens, estes possuem mais

	práticas sexuais seguras, porém com uma proporção mais elevada com parcerias sexuais múltiplas.
Scroggins et al, 2021- EUA	Os adolescentes que bebem excessivamente tem uma maior probabilidade de praticar sexo sem proteção. Os adolescentes continuam a ser desproporcionalmente afetados pelas IST, onde torna-se necessário uma investigação sobre o papel que o álcool desempenha para uma prevenção mais eficaz.
Vieira et al, 2021- BRASIL	Há necessidade de ações de saúde e educação que garantam conhecimentos sobre as IST, seus métodos de prevenção e métodos contraceptivos, para que os adolescentes tenham direito a viver uma sexualidade com segurança.
Noll et al, 2020- BRASIL	O alto não uso de preservativos está associado à falta de acesso a cuidados de saúde e educação em saúde sexual.
Negoc Do et al, 2020- VIETNÃ	A consciência sobre o uso de preservativos no Vietnã é significativamente elevada, porém as práticas sexuais de risco são comuns, o que necessita de intervenções educacionais para prevenção de gravidez indesejada e IST.
Carvalho et al, 2019- BRASIL	Os adolescentes expressam comportamentos sexuais que os tornam vulneráveis ao sexo inseguro, mesmo que estes possuam um bom conhecimento a cerca do uso de preservativos, o que se torna necessário ações educativas sobre o uso de preservativos, principalmente nas escolas.

Quadro 2- Síntese dos principais achados incluídos nesta revisão integrativa. Brasil, 2024.

DISCUSSÃO

Na avaliação dos estudos foi possível verificar que todos abordaram sobre o uso de preservativo na última relação sexual, sendo caracterizados por adolescentes com faixa etária variada e que fizeram o uso inconsistente do preservativo. Vale enfatizar que os adolescentes do sexo masculino tiveram mais cuidado quanto ao uso de preservativo, em relação aos do sexo feminino.

No que se refere aos determinantes sociais da saúde (DSS) para o não uso ou o uso inconsistente de preservativos, observou-se uma predominância em três estudos: dois brasileiros e

um nigeriano^(12,13,14). Nestes, foi relatado que a pobreza, as condições sociais, a falta de moradia, de acesso aos serviços de saúde e de educação escolar, são fatores diretamente relacionados. No estudo realizado por Borges *et al*⁽¹⁵⁾, foi abordado que o grupo econômico, considerado na pesquisa como alto, médio e baixo (grupo construído de acordo com os bens que os participantes tinham em casa), não teve influência quanto ao método de prevenção durante as relações sexuais.

Segundo a pesquisa nacional de saúde na escola (PeNSE) publicada em 2022⁽¹⁶⁾, ficou comprovada uma diminuição no uso de preservativos pelos adolescentes no país de 13,5%. Nos anos de 2009 a 2019, a baixa adesão do dispositivo de proteção na última relação sexual, entre os adolescentes de 13 a 17 anos, era 72,5% e decaiu para 59%. Quando comparado por sexo, nos meninos caiu em 15,6% e nas meninas a redução foi de 11,3%.

Na pesquisa de Adenini *et al*⁽¹³⁾, foi encontrado que em um intervalo de 10 anos (2008 a 2018), houve um aumento de 13% no uso inconsistente de camisinha durante as relações sexuais, partindo de 63,3% para 76,7%. Nas mulheres é mais frequente (93,7%) pois estas se expõem a mais comportamentos sexuais de risco (não utilização de contraceptivos e sexo precoce), do que os homens (71,1%). Scroggins *et al*⁽¹⁷⁾, abordam que 94,3% (3.270), saiu com alguém nos últimos meses e 63,4% (2.351) teve mais de uma parceria sexual nos últimos 12 meses e quando há o uso de excessivo de álcool, se expõem 46% a mais a práticas sexuais inseguras.

Os fatores sociais contribuem positivamente e negativamente no uso, não uso ou uso inconsistente de preservativos, sendo um fator significativamente associado, à situação conjugal, a união estável e o relacionamento fixo⁽¹⁸⁾. ()

No que se refere ao uso de preservativos para a prevenção de ISTs, em um estudo de Carvalho *et al*⁽¹⁹⁾, abordam que 82,11% (160) dos entrevistados, afirmaram saber que a camisinha serve para prevenção de IST/AIDS e 57,4% referiram que o uso não interfere no prazer durante a relação sexual. Ainda nesse contexto, em um estudo realizado na cidade do Rio de Janeiro, houve a identificação do uso inconsistente de preservativos em 24,56% dos pesquisados. Apesar dos entrevistados relatarem que fazem pouco uso de preservativos, reconhecem que o método é o mais eficaz para a prevenção de ISTs⁽²⁰⁾.

No que se refere ao uso da camisinha, em pesquisa objeto desta revisão⁽¹⁹⁾, 91,3% dos adolescentes que participaram mostraram ter tido atitude positiva quanto ao uso do preservativo em todas as relações sexuais e 69,2% declararam que não aceitariam ter a prática sexual com a parceria se não quisesse usar o preservativo. Porém, o estudo de Rodrigues⁽²¹⁾ evidenciou que os participantes

com vida sexual já iniciada não possuíam conhecimento e atitudes adequadas pois utilizavam o preservativo de forma salteada e não apresentavam atitudes de preocupação com os riscos inerentes à aquisição de doenças, mantendo seu foco apenas em evitar a gravidez indesejada.

Nesta perspectiva, em um estudo realizado em Botswana os entrevistados do sexo masculino, relataram recusa no uso de preservativo devido possuírem apreensão na interferência da ereção sustentada⁽²²⁾. A vista disso, faz-se necessário que metodologias sobre o incentivo ao uso de preservativos nas relações sexuais, abordem também sobre a não interferência na ereção, bem como no prazer, além de tratar acerca dos riscos relacionados ao não uso, as consequências imediatas e tardias que a prática sexual insegura possa trazer.

Em menção das adolescentes do sexo feminino, é o público que menos faz o uso dos preservativos nas relações sexuais⁽¹⁴⁾. Segundo elas, a prática é escassa e sempre é referida como um tabu entre as meninas e meninos, de modo que o preservativo masculino segue sendo o mais utilizado, mesmo que de forma inconsistente, conforme uma pesquisa na cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais⁽²³⁾.

É patente que existem fatores que contribuem para a escassez no uso do preservativo feminino como por exemplo, o tamanho maior, a forma de uso mais demorada, possuir uma inserção mais complicada e o medo de infecções quanto ao anel existente, são aspectos que potencializam a rejeição ao uso do preservativo feminino por parte das participantes⁽²⁴⁾. Porém, foi relatado pelas entrevistadas que também serve para algumas situações onde a mulher pode ter o controle até um certo ponto, como quando a parceria (masculino) está bêbado, nas relações abusivas ou em casos de prostituição.

Os adolescentes também relataram que o uso de álcool é um fator que impossibilita uma prática sexual segura⁽¹²⁾, visto que há uma necessidade da relação sexual imediata e porventura não estão preocupados com as consequências, como por exemplo, a gravidez indesejada, considerada uma consequência imediata, além das ISTs, considerada como uma consequência tardia. Vale destacar que os adolescentes do sexo masculino acreditam que o contraceptivo oral é também um método de barreira contra IST/AIDS ($p= 0,04$)⁽²³⁾. Em contrapartida, um estudo entre adolescentes colombianos⁽²⁴⁾, apontou que possuem pouca intenção de ter prática sexual sob efeito de álcool e denotam intenção moderada a alta de ter o preservativo em mãos, para caso precisem fazer o uso durante as relações sexuais.

Como forma de solução, o Programa de Saúde na Escola (PSE), é um grande aliado na educação sexual para os adolescentes. Vale ressaltar que o PSE foi uma iniciativa intersetorial do MS

e do Ministério da Educação, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino através dos profissionais da atenção básica de saúde, proporcionando desenvolvimento na formação dos estudantes da rede pública, através de ações educativas, com o objetivo de prevenir, promover e ter atenção à saúde⁽²⁵⁾.

Outra iniciativa importante, foi a elaboração de uma cartilha pelo MS junto a Universidade de Brasília com os passos sobre a forma de como abordar a educação sexual. De acordo com o instrutivo, a educação sexual, atualmente, é uma pauta indispensável na formação de crianças e adolescentes, uma vez que pode contribuir para a informação e aprendizado, além de auxiliá-los na tomada de melhores decisões sobre si mesmo e na construção de relacionamentos saudáveis⁽²⁶⁾.

A adolescência é uma fase de comportamentos inadequados, por meio de situações e decisões que podem contribuir ou conduzi-los a negligenciar sua saúde e da parceria⁽²¹⁾. Porém, um outro estudo⁽²⁷⁾, mostrou que 67% dos participantes desejam usar preservativos em suas relações, retratando uma preocupação com sua saúde, já que os preservativos protegem de um ou mais tipos de ISTs e da gravidez indesejada.

No estudo de Oliveira *et al*⁽²⁰⁾, os entrevistados evidenciaram que há uma preocupação maior em propagar sobre a prevenção do HIV/AIDS, em detrimento das outras ISTs, como sífilis e gonorreia, onde a falta de informação se fez presente. Os participantes ainda afirmam que foram irresponsáveis quanto ao uso do preservativo, principalmente, quando estavam sob efeito de álcool e/ou drogas. Nesse contexto, é primordial que sejam realizadas ações de educação em saúde, a fim de prevenir o aumento de IST.

É fato que os adolescentes possuem comportamentos por vezes negligentes com sua saúde e não estão em constante contato com as informações necessárias que os ajudem a praticar relações com o uso de preservativos.

CONCLUSÃO

Assim, considera-se que houve uma diferença de tempo entre as pesquisas, visto que uma teve enfoque em 10 anos de estudo dos comportamentos dos adolescentes e as demais, apenas como pesquisas e amostras obtidas mais pontualmente, no entanto, não houve comparação entre elas, visto que foram utilizadas faixas etárias, metodologias e locais diferentes.

Ficou evidente o quanto as práticas consistentes de uso de preservativos entre os adolescentes têm diminuído, principalmente entre o sexo feminino, uma vez que por parte desse público, há uma confiança maior na parceria, o que faz com que seja negado esse uso. Os adolescentes constituem suas contribuições no uso de preservativos de modo salteado sem que haja uma preocupação na contaminação por algum tipo de IST, bem como a exposição a comportamentos de riscos.

Conclui-se que faz-se necessário as práticas de educação sexual em saúde na escola bem como nos serviços de saúde, de modo que sejam implementadas e ocorram com maior frequência, pois é um método eficaz e que poderá contribuir para a redução e controle das ISTs, que tanto tem crescido recentemente.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Cerca de 60% dos brasileiros acima de 18 anos afirmam não usar preservativo nenhuma vez em relações sexuais. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
2. Brasil. Sistema de Informação de Agravos de Notificações. Sífilis adquirida. Brasília: SINAN; 2023.
3. Brasil. Sistema de Informação de Agravos de Notificações. Casos de aids identificados no Brasil. Brasília: SINAN, 2024.
4. Brasil. Sistema de Informação de Agravos de Notificações. Hepatites virais - Casos confirmados. Brasília: SINAN, 2023.
5. Reis GB, Aurélio M, Nepomuceno G, Malta, Machado IE, Mendes MSF. Supervisão dos pais e comportamento sexual entre adolescentes brasileiros. *Revista Brasileira De Epidemiologia*. 2023;26 (suplly 1). <https://doi.org/10.1590/1980-549720230013.supl.1.1>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Camisinha feminina. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Camisinha masculina. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
9. Evans WD, Ulasevich A, Hatheway M, Deperthes B. Systematic Review of Peer-Reviewed Literature on Global Condom Promotion Programs. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020; 17(7): 2262. <https://doi.org/10.3390/ijerph17072262>

10. Brasil. Ministério da Saúde. Alerta para medidas de prevenção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2024.
11. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*. 2008; 17(4):758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
12. Garcia EC, Costa IR, Oliveira RC de, Silva CRL da, Góis AR da S, Abrão FM da S. Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos. *Escola Anna Nery*. 2022. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0083>
13. Adedini SA, Mobolaji JW, Alabi M, Fatusi AO. [Changes in contraceptive and sexual behaviours among unmarried young people in Nigeria: Evidence from nationally representative surveys]. *PLOS ONE*. 2021; 2;16(2):e0246309. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0246309> Portuguese.
14. Noll M, Noll PRES, Gomes JM, Soares Júnior JM, Silveira EA, Sorpreso ICE. Fatores associados e diferenças entre sexos no não uso de preservativo entre adolescentes: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Saúde Reprod*. [Internet] 2020; 17(1):139. <https://doi.org/10.1186/s12978-020-00987-8>
15. Borges ALV, Duarte LS, Cabral C da S, Lay AAR, Viana OA, Fujimori E. Uso de preservativo masculino e dupla proteção por homens adolescentes no Brasil. *Revista de Saúde Pública*. 2021; 55:109. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003298>
16. Instituto Brasileiro de Geografia. Adolescentes usam menos camisinhas nas relações, aponta IBGE. São Paulo: CNN Brasil; 2023.
17. Scroggins S, Shacham E. What a Difference a Drink Makes: Determining Associations Between Alcohol-Use Patterns and Condom Utilization Among Adolescents. *Alcohol and Alcoholism*. 2021; 56(1):34-37. <https://doi.org/10.1093/alcalc/agaa032>
18. Barbosa KF, Batista AP, Nacife MBPSL, Vianna VN, Oliveira WW de, Machado EL, et al. Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e

- 2016*. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2019 Sep;28(2). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742019000200023>
19. Raquel, Pinto S, Maciel L, Márcia Sousa Santos. Atitudes de adolescentes de escolas públicas acerca do uso do preservativo: um estudo descritivo. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2021; 43(3):487–501. <https://doi.gov/1022278/2318-2660.2019v43.n3.a2765>
 20. Oliveira BI de, Spindola T, Melo LD de, Marques SC, Moraes PC de, Costa CMA. Fatores que influenciam o uso inadequado do preservativo na perspectiva de jovens universitários. *Revista de Enfermagem Referência*. 2022; VI(1). <https://doi.org/10.12707/RV21043>
 21. Rodrigues KA, Souza MFNS de, Vieira ML, Benício MMS, Freitas DA. Gravidez e doenças sexualmente transmissíveis na adolescência. *Arquivos Catarinenses de Medicina [Internet]*. 2018 [cited 2024 May 15]; 47(2):212–25. Available from: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/337/268>
 22. Kanda L, Mash R. [Reasons for inconsistent condom use by young adults in Mahalapye, Botswana]. *African Journal of Primary Health Care & Family Medicine*. 2018; 10(1). <https://doi.gov/10.4102/phcfm.v10i1.1492> Portuguese
 23. Vieira KJ, Barbosa NG, Dionízio L de A, Santarato N, Monteiro JC dos S, Gomes-Sponholz FA, et al. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. *Escola Anna Nery*. 2021; 25(3). <https://doi.org/10.1590/21779465-ean-2020-0066>
 24. Morales A, Vallejo-Medina P, Abello-Luque D, Saavedra-Roa A, García-Roncallo P, Gomez-Lugo M, et al. [Sexual risk among Colombian adolescents: knowledge, attitudes, normative beliefs, perceived control, intention, and sexual behavior]. *BMC Public Health*. 2018;18(1). <https://doi.org/10.1186/s12889-018-6311-y>
 25. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola (Nova). Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
 26. Brasil. Ministério da Saúde. Caminhos para a construção de uma educação sexual transformadora. Brasília: Ministério da Saúde; 2024.
 27. Ngoc Do H, Ngoc Nguyen D, Quynh Thi Nguyen H, Tuan Nguyen A, Duy Nguyen H, Phuong Bui T, et al. [Patterns of Risky Sexual Behaviors and Associated Factors among Youths and

Adolescents in Vietnam]. *International Journal of Environmental Research and Public Health*.
2020; 17(6). <https://doi.org/10.3390/ijerph17061903> Portuguese